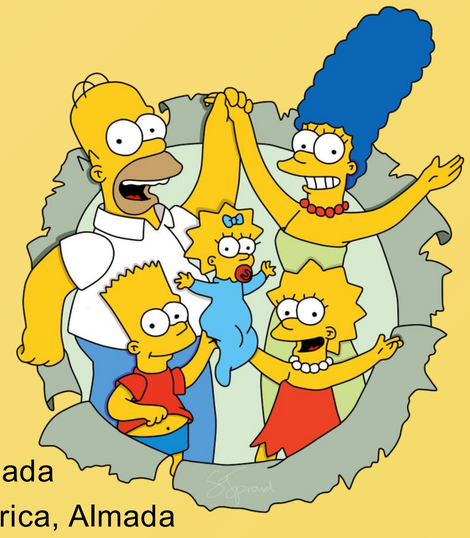
EGAS MONIZ SCHOOL of HEALTH & SCIENCE | INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

JORNADAS CIENTÍFICAS EGAS MONIZ

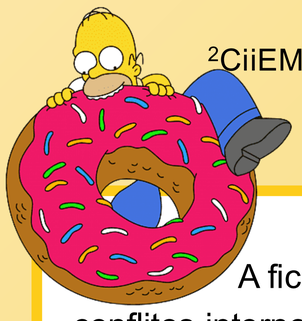
PSICOPATOLOGIA NO THE SIMPSONS:
A FICÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO



Matos, R. A.[1], Fonseca, V. F.[1], Almeida, T. C.[1,2], & Cardoso, J.[1,2]

[1]Egas Moniz School of Health and Science; Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Monte de Caparica, Almada

[2]CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Monte de Caparica, Almada



INTRODUÇÃO

A ficção constitui um espaço de representação simbólica do comportamento humano, que permite explorar, através das suas personagens, conflitos internos, padrões de comportamento e dificuldades psicológicas. Dos contos de fadas aos desenhos animados, o humor, mesmo que de forma exagerada ou caricatural, pode constituir um recurso pedagógico, oferecendo exemplos concretos a partir dos quais se discutem conceitos psicopatológicos, que se aproximam de situações do quotidiano.

Neste contexto, *The Simpsons* apresenta uma família cujas características e dinâmicas relacionais permitem refletir sobre diferentes dimensões do funcionamento psicológico, constituindo um exemplo interessante para explorar a relação entre ficção e Psicopatologia.

OBJETIVO

Explorar manifestações psicopatológicas representadas nas principais personagens da família Simpson e refletir sobre o contributo da ficção para o ensino e a compreensão da Psicopatologia.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, complementada pela análise ilustrativa de comportamentos e situações representados na série *The Simpsons*. A análise incidiu sobre Homer, Marge, Bart e Lisa, articulando as manifestações observadas com os referenciais teóricos consultados.

RESULTADOS



Homer Simpson

- **Consumo problemático de álcool;**
- **Traços de impulsividade;**
- **Dificuldades de regulação emocional.**

O consumo de álcool assume um lugar central no quotidiano de Homer, mantendo-se apesar das consequências negativas e sendo associado a características como tolerância e manifestações compatíveis com abstinência. Homer apresenta ainda impulsividade, dificuldades cognitivas e de aprendizagem, imaturidade emocional e dificuldades na gestão da frustração, revelando dependência afetiva da família, particularmente de Marge.



Bart Simpson

- **Elevada reactividade;**
- **Comportamentos de oposição;**
- **Défices atencionais.**

Bart assume frequentemente o papel de *scapegoat* da família, expressando as suas dificuldades sobretudo através de comportamentos impulsivos e disruptivos. Evidencia problemas de comportamento, resistência à autoridade e dificuldades no contexto escolar, associados a manifestações de oposição e défices atencionais. Estas características são também contextualizadas pelas dinâmicas familiares, nomeadamente a inconsistência disciplinar e a atenção negativa que recebe.



Marge Simpson

- **Manifestações de ansiedade;**
- **Sintomatologia fóbica;**
- **Sobrecarga emocional.**

Marge assume o papel de principal reguladora emocional e cuidadora da família. Apresenta manifestações de ansiedade, nomeadamente aerofobia e agorafobia, associadas a comportamentos de evitamento e preocupação. São ainda retratados períodos de humor depressivo, frustração e cansaço emocional, relacionados com a sobrecarga familiar, repressão emocional e a tendência para evitar conflitos.



Lisa Simpson

- **Perfeccionismo;**
- **Sintomatologia ansiosa;**
- **Procura de validação externa.**

Apesar de ter elevadas capacidades cognitivas, Lisa evidencia perfeccionismo, autoexigência e ansiedade associadas ao seu desempenho, acompanhados por uma necessidade constante de validação externa. Esta pressão coexiste com vulnerabilidade emocional, sentimentos de isolamento e dificuldade em expressar sentimentos. Destaca-se ainda a necessidade de controlo e dificuldade em lidar com alterações às rotinas.

CONCLUSÃO

Em *The Simpsons*, a análise dos seus personagens mostra a importância de considerar o contexto familiar e social na compreensão das manifestações psicológicas, pois as dificuldades das personagens coexistem com laços afetivos, apoio familiar e participação na comunidade. A série pode, por isso, servir como um recurso pedagógico para relacionar conceitos de psicopatologia com situações concretas, distiguindo a representação fictícia do diagnóstico clínico. A revisão da literatura, complementada pela análise de episódios da série, permitiu explorar esse potencial, sem avaliar o efeito da série na aprendizagem. Estudos futuros poderão investigar, em diferentes públicos e contextos, se a discussão orientada de cenas de animação facilita a compreensão de conceitos da Psicopatologia e a distinção entre manifestações isoladas e critérios de diagnóstico.





REFERÊNCIAS

Bettelheim, B. (1976). *The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales*.

Brown, A., & Logan, C. (2009). *The Psychology of The Simpsons: D'oh!*

Groening, M. (Executive Producer). (1989–presente). *The Simpsons* [Série televisiva]. Gracie Films; Fox; Disney.